



Conferências de Estado-Maior, que incluíram o Chefe de Estado-Maior Geral Gerasimov (segundo à esquerda) e o então Tenente-General Andrey Valerievich Kartapolov (segundo à direita) ocorreram em 15 Jul 15, no Ministério de Defesa da Rússia, em Moscou, com representantes da República da Coreia. Os artigos e as palestras publicadas por ambos são amplamente considerados como tradução dos conceitos estratégicos dominantes que orientam a evolução das Forças Armadas russas. (Foto cortesia do Ministério de Defesa da Rússia)

A Natureza Evolutiva do Modo Russo de Combater

Ten Cel Timothy Thomas (Reserva), Exército dos EUA

Este artigo discute os três artigos militares russos sobre os quais a maioria dos analistas militares ocidentais especialistas em Rússia tem

dedicado a sua atenção ao longo dos últimos quatro anos. Diferente de outras análises desses artigos, esta oferece uma perspectiva que os compara lado a lado,

examinando o texto das versões originais e não simplesmente os comentários da imprensa sobre eles. Novos gráficos e tabelas incluídos nas versões originais são citados e alguns são discutidos com maiores detalhes, um dos quais é incluído aqui. Este artigo, em particular, pretende realizar quatro tarefas. Primeiro, demonstra que cinco elementos do pensamento militar russo continuam a dominar as descrições de conflito pelos especialistas militares. Segundo, mostra a preferência do Estado-Maior Geral russo pelo termo “novo tipo” de guerra acima de “guerra de nova geração” (GNG) e a ausência quase total do último termo nas publicações russas, desde 2013. Terceiro, ressalta que há, também, indicações nos artigos de que a Rússia talvez tenha em mente outra maneira para descrever o modo contemporâneo de combater ainda em desenvolvimento. Por último, é notável a ausência do emprego do termo “híbrido” pelas Forças Armadas russas para descrever o seu modo de combate.

Uma Descrição dos Artigos

Ao longo dos últimos quatro anos, os analistas ocidentais têm considerado três artigos na imprensa militar russa como o foco do pensamento militar russo contemporâneo. São eles a transcrição da palestra proferida na Academia de Ciência Militar, no início de 2013, pelo Chefe do Estado-Maior Geral Valery Gerasimov; um artigo publicado em *Voennaya Mysl* (*Pensamento Militar*), no final de 2013, pelo Tenente-General S. A. Bogdanov e pelo Coronel S. G. Chekinov, ambos da Reserva; e a transcrição da palestra proferida na Academia de Ciência Militar, no início de 2015, pelo Tenente-General (agora Coronel-General) Andrey V. Kartapolov.

Nesses artigos, Gerasimov discute as tendências e as novas formas e modos de combater; Bogdanov e Chekinov abordam o que eles denominam “guerra de nova geração”, uma expressão que não tem aparecido nas publicações militares russas posteriores; e Kartapolov analisa o que é chamado o “novo tipo de guerra” (NTG).

Um aspecto interessante é que as explicações ocidentais para esses artigos têm sido incisivas, mas, também, às vezes, incorretas — incisivas no sentido que muitos dos assuntos são ressaltados, mas incorretas no que não oferecem o contexto ou acesso aos artigos originais, o que têm provocado algumas imprecisões e

impedido uma análise mais precisa. Por exemplo, o título da palestra, de 2013, de Gerasimov é “As Tendências Principais na Evolução de Formas e Métodos de Empregar Forças Armadas e as Tarefas Atuais da Ciência Militar Relacionadas à sua Melhoria” e não “O Valor da Previsão”, que indica que a maioria dos analistas não tinha acesso ao artigo original, mas em vez disso, leu apenas como fora citado e declarado na revista russa *Voyenno-promyshlennyi kompleks — VPK* (*Complexo Militar Industrial*). O foco desse artigo é, na realidade, as tendências na maneira de combater e as formas e os métodos para enfrentá-las.

Além disso — para os artigos de Gerasimov e Kartapolov, em particular — há vários gráficos ou tabelas que acompanhavam as suas palestras que foram publicados na *Vestnik Akademii Voennykh Nauk* (*Revista da Academia de Ciência Militar*) que não parecem ter sido analisados nas discussões dentro e fora da Rússia, até agora. Embora apenas um gráfico tenha sido incluído neste artigo, cada gráfico ou tabela acrescentou muito ao entendimento daquelas palestras.

Este artigo irá analisar, brevemente, o conteúdo dessas três obras e concentrar-se nas mensagens de cada autor quando aplicadas dentro do contexto do pensamento militar russo. É importante levar em conta (como e refletido nesses três documentos) que o pensamento militar russo, na opinião deste autor, consiste em cinco elementos básicos: as tendências da natureza variável da guerra, a previsão, a estratégia e a correlação de forças ao longo dos eixos estratégicos, as formas e os métodos dos meios de combate e o uso de lições históricas¹. A abordagem de cada autor tende a enfatizar muitos desses elementos do pensamento militar.

Finalmente, os autores militares russos citam que as suas forças armadas conduzem o NTG, e não a guerra híbrida. Embora nenhum artigo específico seja usado para substanciar essa opinião, vale observar que as forças armadas russas fazem uma afirmação ao contrário, que o Ocidente emprega táticas híbridas contra a Rússia (veja a discussão no artigo de Kartapolov, abaixo). Por exemplo, em relação à guerra híbrida, um artigo, de 2015, de uma revista militar russa declarou o seguinte:

“A guerra híbrida (*gibridnaya voyna*)”, então, não é exatamente o termo correto e está um pouco em discordância com o glossário usado na ciência militar deste país. Essencialmente, essas ações podem ser consideradas como

uma forma de confronto entre países ou, em um sentido mais restrito, como uma forma em que as forças e as capacidades são usadas para garantir a segurança nacional².

Além disso, o Presidente russo Vladimir Putin (em 30 de maio de 2017) declarou durante uma entrevista ao jornal *Le Figaro*:

Não há necessidade de escalar coisa alguma, nenhuma necessidade de imaginar míticas ameaças russas, guerras híbridas e assim por diante. Essas são as suas próprias fantasias e, então, vocês se assustam e, com base nisso, formulam uma probabilidade política. Tal política não tem probabilidade³.

Gerasimov, no Início de 2013

A palestra do Chefe do Estado-Maior Geral Gerasimov, transcrita e publicada, em 2013, em um artigo da *Vestnik Akademii Voennykh Nauk* (*Revista da Academia de Ciência Militar*) é sobre as tendências, formas (que são organizações militares) e métodos (que incluem armas e tipos de arte militar) a serem usados pelas forças militares russas⁴. Ele começa a sua abordagem com algumas das tendências que observou sobre a natureza variável da guerra. Essas tendências incluem afirmações de que

- as guerras já não estão sendo declaradas,
- as “revoluções coloridas” (demonstrações populares em massa conduzidas juntamente com outros esforços populares para minar as instituições nacionais de governo) podem ocorrer com rapidez,
- o novo tipo de guerra é semelhante à guerra tradicional (a sua menção do NTG precede a de Kartapolov por dois anos e Gerasimov nunca usou o termo GNG em quaisquer de suas cinco palestras anuais na Academia de Ciência Militar) e

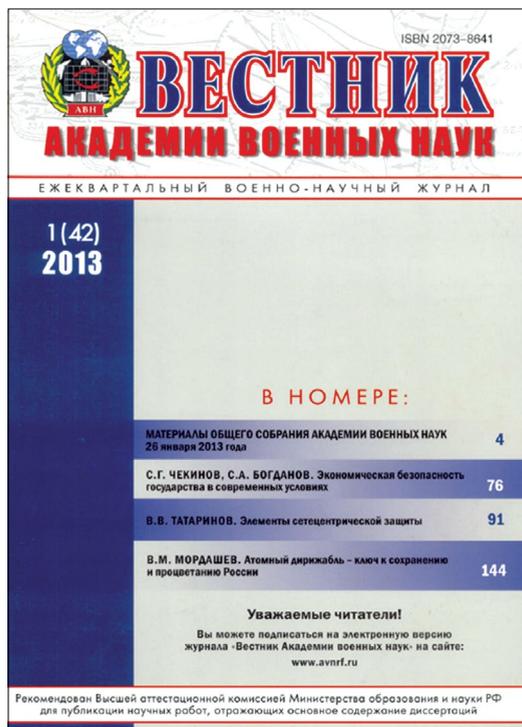
- os métodos não militares são, às vezes, mais efetivos que os militares.

Primeiro, Gerasimov afirma que uma combinação de métodos não militares, incluindo o potencial de protestos da população, ações militares clandestinas, operações de informações e atividades das forças especiais são empregados por algumas nações para controlar conflitos (Ironicamente, a fórmula que descreve remonta às próprias atividades russas associadas à anexação da Crimeia). Ele observa, também, que a

manutenção da paz e o que ele chama operações de “regulação de crises” podem, às vezes, ser usadas como um emprego aberto de forças militares para conquistar objetivos específicos⁵.

Segundo, Gerasimov lista um conjunto de evoluções que parecem descrever como uma guerra contemporânea deve ser travada. Ele afirma que a tática principal dentro desse conjunto de evoluções é a ausência de contato ou o engajamento remoto, considerando que a tecnologia das informações tem reduzido em muito as distâncias espaciais e de tempo entre os oponentes. Como consequência, ele observa, as pausas operacionais estão desaparecendo. Depois, descreve como os níveis de guerra e de combate (estratégia, operações, táticas; ataque

e defesa) se estabilizaram devido à existência das tecnologias das informações. Terceiro, ele especifica que está crescendo o emprego de forças móveis conjuntas operando em um ambiente de reconhecimento e de informações. Quarto, ele descreve a eficácia das zonas de exclusão aérea, bloqueios e o emprego de empresas militares privadas, observando que estão sendo utilizados com mais frequência. Quinto, ele descreve os tipos de métodos assimétricos para enfrentar um oponente que estão em evolução. Para avançar mais nessas áreas, Gerasimov recomenda, durante a sua



A edição, de 2013, da *Revista da Academia de Ciência Militar* em que o artigo “As Tendências Principais na Evolução de Formas e Métodos de Empregar Forças Armadas e as Tarefas Atuais da Ciência Militar Relacionadas à sua Melhoria” foi publicado (página 24). (Imagem Cortesia do Autor)

palestra, que a Academia de Ciência Militar ajude no desenvolvimento de novas formas e métodos de emprego assimétrico.

Finalmente, ele afirma que o emprego de munições guiadas de precisão, robôs, veículos aéreos não tripulados e armas baseadas em novos princípios físicos serão os novos métodos principais para engajar um inimigo⁶.

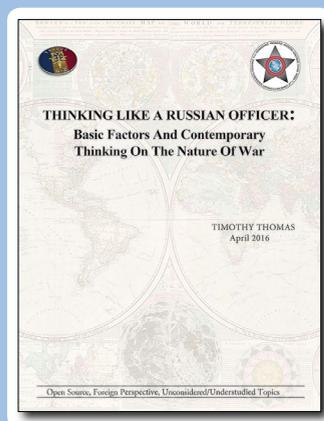
Depois, Gerasimov analisa e descreve as formas e os métodos de combate empregados pelos soviéticos no Afeganistão, incluindo no artigo uma tabela que os lista. Ele observa que “um conjunto de assuntos muito importantes é associado com a melhoria das formas e dos métodos do emprego de agrupamentos de forças”. E, de acordo com o título deste artigo, ele prossegue, descrevendo um número de formas e de métodos necessários para as forças armadas russas, como os usados fora das fronteiras do país; para as forças aeroespaciais; e para operações humanitárias, de resgate e de evacuação, entre outras. Gerasimov observa, também, que as formas (sem menção dos métodos) são necessárias para operações estratégicas e a manutenção da paz⁷.

Essa descrição das formas e dos métodos é ampliada com uma avaliação de como melhorar o conceito de defesa territorial da Rússia. Para abordar esse objetivo, Gerasimov cita que ele está buscando uma maneira para integrar as infraestruturas civis e militares para que, em caso de conflito, todos lutem em defesa do território russo. Isso precisa ser realizado, Gerasimov observa depois, com a cooperação das estruturas de poder do Estado e das outras estruturas do Estado. Uma consequência dessa necessidade é o desenvolvimento de novas maneiras para apoiar o processo decisório⁸.

À luz dos seus comentários declarando a defesa territorial como uma necessidade específica, parece que o subsequente passo para realizar esse objetivo foi alcançado, considerando que, aparentemente, o Centro de Gerenciamento da Defesa Nacional (CGDN) da Rússia, durante o exercício *Kavkaz—2016*, cumpriu

a meta de melhorar a defesa territorial ao assumir o controle da integração das estruturas militares e civis. Além disso, o CGDN, que foi o foco da palestra de Gerasimov na Academia, em 2015, também tem instituído, como tem sido noticiado, modelos e simulações para melhorar as capacidades de tomada de decisão e, também, começado a ensinar aos civis as técnicas de integração com as forças armadas.

Gerasimov conclui a sua palestra observando que as mudanças da natureza dos conflitos exigem novos sistemas de apoio e novas formas e métodos para o emprego dos meios de combate. Ele declara que a Rússia não deve copiar a experiência estrangeira. Em vez de acompanhar, a exigência é “ultrapassar” os adversários e estar na vanguarda em relação a esses meios. Até agora, com seu foco no desenvolvimento de novas armas de todos os tipos, desde hipersônicas até quânticas, o Ministério de Defesa da Rússia parece aderir irrestritamente a esse conselho. Além disso, ele afirma que a



Military Review

NÓS RECOMENDAMOS

Para uma discussão mais detalhada sobre o ambiente intelectual e cultural dentro do qual o pensamento de oficiais russos é formado, veja a monografia de Timothy Thomas “Thinking like a Russian Officer: Basic Factors and Contemporary Thinking on the Nature of War” (Fort Leavenworth, KS: Foreign Military Studies Office, April 2016), disponível em: [http://fmso.leavenworth.army.mil/documents/Thinking%20Like%20A%20Russian%20Officer_monograph_Thomas%20\(final\).pdf](http://fmso.leavenworth.army.mil/documents/Thinking%20Like%20A%20Russian%20Officer_monograph_Thomas%20(final).pdf).

previsão dos tipos de guerra aos quais a Rússia pode ser atraída foi muito importante. Ele termina citando os comentários de Alexander Svechin, há vários anos, sobre o pensamento estratégico que “cada conflito tem a sua própria lógica”. Ele conclui declarando que conta com a Academia de Ciência Militar para estudar novas maneiras de lidar com diferentes tipos de conflito e apoiar os seus esforços relacionados a esse assunto⁹.

A palestra de Gerasimov inclui vários diagramas e tabelas. Um desses ressalta o emprego de métodos não militares sendo usados em uma proporção de 4:1 em relação aos métodos militares. Há três diagramas que

se concentram nas formas e nos métodos de conflito (tradicionais, novos e aqueles usados no Afeganistão). Finalmente, há uma lista das tarefas principais da ciência militar, um diagrama dos equipamentos robóticos dos EUA e uma lista de maneiras como usar as Forças Armadas russas fora das fronteiras do país¹⁰.

Chekinov e Bogdanov, no Final de 2013

Na conclusão do seu artigo na décima edição da *Voennaya Mysl'* (*Pensamento Militar*), em 2013, o Tenente-General (Reserva) S. A. Bogdanov e Coronel (Reserva) S. G. Chekinov declaram que “a superioridade de informações e as operações antecipatórias são os ingredientes principais do êxito nas guerras de nova geração”¹¹. Para entender esse ponto de vista, é importante voltar atrás no artigo e se concentrar nos elementos corroborativos oferecidos pelos autores sobre esses dois itens.

Uma afirmação chave feita por eles é que a previsão é talvez uma melhor maneira para entender as “operações antecipatórias”. Na realidade, a tradução russa é “o primeiro a ver será o primeiro a começar as ações decisivas”¹². Em relação à superioridade de informações, os autores apresentam duas ideias principais no seu documento. A primeira é que “nenhum objetivo será conquistado nas guerras futuras a menos que um beligerante obtenha a superioridade de informações sobre o outro”¹³. Portanto, será necessário obter a superioridade em relação à tecnologia das informações desde que as novas armas têm mais poder mortífero, alcance, precisão e velocidade. As tecnologias de informações superiores são necessárias para fornecer Inteligência, reconhecimento, controle, comunicações e capacidades de guerra de Informação com maior

potencial¹⁴. Tais armas têm “alterado significativamente os padrões de emprego do poder de combate e a condução das operações militares”¹⁵. Isso exige um foco nas armas da nova geração em particular, como robôs, veículos aéreos não tripulados, com-

putação quântica, munições guiadas de precisão, sistemas de reconhecimento-ataque e capacidades de guerra eletrônica¹⁶. Essas armas são o resultado de tecnologias que tanto integram as capacidades em uma velocidade de nanosegundos quanto oferecem novas capacidades nunca antes previstas. Por exemplo, os robôs podem conduzir reconhecimento, coordenar operações de combate entre várias Forças Singulares, consertar armas, construir defesas, destruir equipamento pesado inimigo, desativar minas e neutralizar áreas contaminadas¹⁸.

A segunda ideia ressaltada pelos autores é a necessidade de estabelecer o que eles se referem como a superioridade da “guerra psicológica e das informações”. Isso se refere ao controle da pressão que as informações podem exercer contra um adversário por meio

da mídia, organizações não governamentais, subsídios estrangeiros, organizações religiosas, propaganda e desinformações planejadas para provocar o caos em uma sociedade¹⁹. Enquanto isso, a Rússia tentará defender-se contra ameaças semelhantes e criar um ambiente favorável para as operações das forças armadas ao enfrentar a guerra psicológica e a guerra das informações que acredita estão sendo usadas contra ela pelos meios não militares e de dissuasão. Entre os meios não militares estão os morais, psicológicos, ideológicos, diplomáticos, econômicos, de informações e outros. As medidas de dissuasão também incluem uma demonstração da prontidão da Força, uma advertência sobre o emprego imediato da opção



A edição, de 2013, de *Pensamento Militar* (Nr 10) onde o artigo “Sobre a Natureza e o Conteúdo das Guerras de uma Nova Geração”, do Tenente-General (Reserva) S. A. Bogdanov e do Coronel (Reserva) S. G. Chekinov, foi publicado (página 13). (Imagem Cortesia do Autor)

nuclear e a preparação e a condução de uma operação de informações para enganar o inimigo sobre a prontidão operacional da Rússia²⁰.

A discussão por parte dos autores sobre o aspecto de previsão dos ingredientes da GNG para o sucesso é igualmente, se não mais, interessante, uma vez que se concentra na importância dos períodos de início e de encerramento do conflito, na identificação de alvos que asseguram o êxito e no emprego de medidas que garantirão a vitória. O início do período da guerra (os autores anteriormente tinham escrito sobre o período inicial da guerra) é prevista como decisiva. Eles afirmam que ele incluirá uma operação de informações direcionada, uma operação de guerra eletrônica, uma operação aeroespacial, incursões continuadas pela força aérea, o emprego de armas de alta precisão lançadas de várias plataformas, artilharia de longo alcance e armas baseadas nos novos princípios físicos. O período de encerramento será usado para esmagar ou aniquilar as unidades restantes, principalmente pelo emprego de tropas terrestres²¹.

Os alvos que precisam ser identificados no processo de previsão e subseqüentemente neutralizados são os centros de controle governamentais e militares críticos, instalações essenciais do complexo militar industrial e o sistema de gerenciamento das forças armadas do oponente. Também de importância vital é a prevenção de um desdobramento ordenado das forças inimigas. A vitória é assegurada se o sistema político e econômico do oponente é tornado ingovernável, a sua população desmoralizada e os complexos militares industriais destruídos ou danificados até o ponto de serem irrecuperáveis, segundo os autores²².

Outro aspecto chave deste artigo é um foco nas tendências da natureza variável da guerra que a Rússia considera em evolução, e não na natureza predefinida de como derrotar essas tendências, como as previsões dos períodos de abertura e de encerramento sugerem. Aqui três dessas tendências são identificadas. Primeiro, a tática principal da GNG é declaradamente o engajamento remoto, uma vez que a tecnologia das informações tem reduzido a distância (física, temporal e informacional) entre os oponentes. Segundo, os níveis de guerra e de combate (estratégia, operações, táticas; ataque e defesa) têm permanecido estáveis devido à existência das tecnologias das informações. Terceiro, o emprego de forças móveis conjuntas operando em um

ambiente de reconhecimento e de informações está crescendo²³. Vale observar que essas tendências e algumas outras, quase palavra por palavra, parecem ter sido tiradas da palestra anterior, de Gerasimov, em 2013.

Os autores prosseguem, observando que novas armas e métodos para empregá-las têm mudado radicalmente a natureza e o conteúdo do conflito armado. Novos padrões de emprego do poder de combate e de condução de operações militares têm mudado em várias maneiras. Como consequência, já não existem linhas divisórias entre oponentes; os flancos são mais expostos; as ordens de batalha têm lacunas; as armas de alta tecnologia do atacante oferecem superioridade esmagadora; as armas de alta precisão de longo alcance podem ser usadas em uma grande escala; as instalações econômicas e os centros de controle vitais podem ser destruídos como nunca antes; atualmente, o reconhecimento, os fogos e as unidades de guerra eletrônica e de informações das Forças Singulares e das Armas são integrados; e os satélites em órbita desempenham um papel em cada vez mais amplo²⁴. Finalmente, os meios assimétricos, medidas não militares e os meios indiretos serão usados mais do que nunca para compensar a superioridade do oponente.

Assim, este artigo se concentra na necessidade de obter a superioridade de informações, prever a direção provável da guerra e desenvolver uma apreciação pela natureza variável do conflito armado, tal como em um papel aumentado para as operações não militares. Nos seus textos escritos após a publicação deste artigo, os autores recorreram somente ao uso do NTG e não da GNG. É interessante que o assunto da GNG parece ter desaparecido das revistas militares russas desde a publicação do artigo de Chekinov e Bogdanov, em 2013. Além disso, os autores não abordaram a GNG nos sete artigos que escreveram desde então, na [revista] *Pensamento Militar*. Esses artigos abrangeram assuntos sobre a futurologia, a arte da guerra, a previsão, a arte militar e a segurança, a estratégia e o conceito da guerra do Século XXI. Eles apenas se referiram ao NTG, indicando uma preferência do Estado-Maior Geral por essa terminologia, como demonstrado na próxima seção.

Kartapolov, no Início de 2015

O Tenente-General Andrey V. Kartapolov era Comandante da Diretoria de Operações Principais do Estado-Maior Geral russo quando deu uma palestra na

Os Métodos e as Maneiras de Conduzir um Novo Tipo de Guerra

A conquista de objetivos no novo tipo de guerra juntamente com, ou sem, o emprego de força militar. Conjunto de ações indiretas “métodos híbridos”.

Pressionar o inimigo de forma política, econômica, psicológica e por meio das informações.

Desorientar a liderança política e militar do Estado alvo. Espalhar insatisfação entre a população.

Preparar destacamentos de oposição armada e enviá-los para a região de conflito.

Intensificar pressão diplomática e propaganda na comunidade mundial.

Desdobrar e empregar clandestinamente forças de operações especiais, ataques cibernéticos e ações contra software; conduzir reconhecimento e atos subversivos em grande escala; apoiar a oposição interna; e empregar novos sistemas de armas.

Mudar para métodos clássicos de travar a guerra, usando vários tipos de armas em combinação com ações de informações de larga escala.

Capturar território inimigo com ação simultânea contra (destruição de) forças e alvos por toda a sua área.

Empregar armas de precisão em larga escala, empregando extensivamente forças de operações especiais, sistemas robóticos e armas baseadas nos novos princípios físicos.

Liquidar centros de resistência com a ajuda de ataques aéreos e de artilharia, efetuando ataques de armas de precisão e inserindo forças de assalto. Limpar o território usando forças terrestres. Estabelecer controle completo do Estado alvo.

(Gráfico traduzido pelo Dr. Harold Orenstein)

Gráfico de “Lições dos Conflitos Militares e as Probabilidades de Evolução dos Recursos e dos Métodos para Conduzi-los. Ações Diretas e Indiretas nos Conflitos Internacionais Contemporâneos,” *Vestnik Akademii Voennykh Nauk 2 [Revista da Academia de Ciência Militar 2] (2015): p. 35.*

Academia de Ciência Militar que abrangeu os elementos do NTG, no início de 2015. Em relação às forças armadas russas, ele observou,

Formas e métodos não padronizados estão sendo desenvolvidos para uso das nossas Forças Armadas, que farão com que seja possível nivelar a superioridade tecnológica do inimigo. Para isso, as características da preparação e da condução do novo tipo de guerra estão em pleno uso e métodos “assimétricos” para enfrentar o inimigo estão em desenvolvimento²⁵.

Ele prossegue, afirmando que a transferência das operações em grande escala para o emprego de munições guiadas de precisão tem mudado a natureza da guerra, considerando que estão direcionadas não somente contra agrupamentos de forças de um Estado, mas também contra a estrutura crítica no âmago de um Estado inimigo. Os Estados Unidos e a OTAN, com

novos sistemas estratégicos de defesa antiaérea, tentam neutralizar as capacidades de outras nações para conduzir tais operações, minando assim a estabilidade global e interrompendo a correlação de forças desenvolvida na esfera de mísseis nucleares²⁶.

Depois, Kartapolov discute muitos dos mesmos elementos de pensamento militar russo abordados por Gerasimov, Chekinov e Bogdanov. Esses assuntos incluem a necessidade de desenvolver novas armas, as formas e os métodos do seu uso, novas mudanças da natureza do conflito armado e o crescente emprego de modelos não tradicionais de confronto que utilizam ambas as ações diretas e indiretas. Então, ele discorre bastante sobre o que ele descreve como a campanha anti-russa dos EUA e as suas tentativas de se manter como a única superpotência do mundo, por meio da introdução de métodos híbridos, que incluem efeitos psicológicos e das informações. Isso envolve ações indiretas que consistem em atividades clandestinas

direcionadas para provocar problemas internos na população de um oponente e o emprego de assim chamadas “terceiras forças”. As campanhas políticas conduzidas pelo Ocidente, ele observa, produzem “pressão de informações” oculta, alegando que outros participam em violações dos direitos humanos, tirania, desenvolvimento de armas de destruição em massa e falta de democracia. Os confrontos de informações são conduzidos usando falsificações, substituições ou distorções das informações²⁷. É interessante que tudo isso parece exatamente com os métodos que a Rússia utilizou na Ucrânia, para se apoderar da Crimeia.

Kartapolov, depois, entra em uma longa discussão sobre as revoluções coloridas, que segundo ele provocam confusão entre os oponentes do Ocidente sobre quem luta e para que, o que é verdade e o que é mentira²⁸. Mais uma vez, isso parece muito semelhante à forma como a mídia controlada pelo Estado russo tem atuado em áreas como o Báltico, onde fabrica a sua própria realidade e ignora a verdade. Então ele declara que o uso dos métodos do NTG pelo Ocidente viola os padrões humanitários, desloca populações e é quase como a condução de genocídio. O pretexto para interferência pela força é conduzido “sob o manto de prevenir uma catástrofe humanitária e estabilizar a situação”. Depois ele afirma que o NTG é entre 80% e 90% de propaganda e 10% a 20% de violência²⁹.

Para combater essas tendências, a ação direta (como ações ofensivas) precisam aderir ao princípio do dinamismo, considerando que uma operação passiva levará a uma perda de comando e controle. Da mesma forma, ele afirma que os recursos armados precisam ser melhorados, especialmente as capacidades de Inteligência, comando e controle e os meios de destruição, com a capacidade de atacar à grande distância³⁰.

Assim, Kartapolov apresenta uma opinião contraditória do NTG. Ele enfatiza, várias vezes, como o Ocidente, e os Estados Unidos em particular, utiliza o conceito e o faz de uma maneira implacável. Depois, no final do seu discurso, ele afirma claramente que a Rússia está se preparando para conduzir o NTG também, juntamente com o desenvolvimento de métodos assimétricos. O diagrama do NTG (gráfico na página 40) que Kartapolov usa para explicar o conceito é anexado no final da sua apresentação³¹. Observe que ele equivale as ações indiretas (um foco russo) às híbridas (um foco norte-americano).

A importância do diagrama é que Kartapolov oferece algo que nenhum outro oficial russo tem tentado, uma visão sobre como os conflitos futuros se desenvolvem e são resolvidos em fases.

Kartapolov observa, no final do seu discurso, que o desenvolvimento de ações assimétricas e indiretas precisa ser introduzido no treinamento operacional. Além disso, ele acrescenta que novos e melhorados recursos e métodos

para a condução de conflitos militares contemporâneos estão crescendo e são “capazes, também, de dar à luz a outras formas de guerra”³². Assim, ele conclui que os métodos GNG e NTG talvez sejam apenas passos no caminho para o desenvolvimento de novas formas e métodos de guerra.

A apresentação de Kartapolov inclui vários gráficos. Esses gráficos abrangem a estratégia de segurança nacional dos Estados Unidos, de 2015, o desenvolvimento e a escalada de conflitos militares, as diferenças básicas entre guerras tradicionais e conflitos contemporâneos, as forças clássicas da condução da guerra armada (aqui havia fotografias de capas de regulamentos militares russos), mudanças da natureza do conflito armado, tendências de prioridade no desenvolvimento e na criação



Após à publicação da sua palestra de 2015, na Academia de Ciência Militar, Andrey V. Kartapolov foi promovido a coronel-general e designado como Comandante do Distrito Militar do Ocidente, em 2015. (Foto cortesia da Wikimedia Commons)

de capacidades de combate contemporâneas das Forças Armadas russas e um quadro com vários tipos de operações assimétricas³³.

Conclusões

Todos esses três artigos se concentram na evolução de tendências na guerra, na natureza variável de conflito e na necessidade de novas formas e métodos de combater. Devido à proeminência dos autores, esses podem ser considerados representativos do pensamento militar russo atual, nos escalões mais altos. Cada apresentação, contudo, tem, também, uma inclinação particular que é digna de menção.

No artigo de Gerasimov, é o fato de que a Rússia precisa tentar ultrapassar os seus oponentes potenciais em armas e não simplesmente copiar a experiência estrangeira. Por essa razão, o Ocidente deve esperar que o esforço de modernização russo continue sem pausa até que, do ponto de vista de Putin, a Rússia ultrapasse o Ocidente em competência, em modernos equipamentos e em proeminência nas novas ideias e capacidades assimétricas.

A palestra de Gerasimov é, também, a primeira a exprimir a observação de que no conflito contemporâneo, os métodos não militares são usados em uma proporção de 4:1 em relação aos métodos militares. Finalmente, ele se concentra na melhoria do conceito de defesa territorial da Rússia, que proporcione ao país defesa em profundidade, ao integrar as estruturas civis e militares. Esse objetivo parece ter sido alcançado com o desenvolvimento do Centro de Gerenciamento da Defesa Nacional russo.

Para Bogdanov e Chekinov, a sua explicação da GNG como um tópico parece ter desaparecido. É desconhecido se isso é porque a discussão sobre o conceito tem, agora, entrado nos canais sigilosos da Rússia ou se tem simplesmente perdido a sua utilidade e foi substituída por outros conceitos. Independentemente disso, a discussão sobre as armas de nova geração tem continuado. Quase diariamente na imprensa russa, há menção ao impacto das armas de nova geração, sejam

armas baseadas em novos princípios físicos ou, como observado por um autor, armas que, por enquanto, não podem ser discutidas na mídia. Os autores enfatizam bastante que os novos padrões de emprego do poder de combate têm evoluído e a condução das operações militares tem mudado.

O artigo de Kartapolov é o mais polêmico, em que ele presta uma quantidade excessiva de atenção aos métodos ocidentais de combate, afirmando que os métodos híbridos foram usados pelos Estados Unidos e pela OTAN ao longo dos últimos 20 anos. Ele descreve as características do NTG e oferece um diagrama que ilustra como isso pode progredir. Depois, no final do artigo, ele observa que a Rússia irá implementar o NTG e melhorá-lo com métodos assimétricos e indiretos. Talvez de maior interesse seja sua declaração que novos e melhorados recursos e métodos para a condução de conflitos militares contemporâneos estão crescendo e são “capazes, também, de dar à luz a outras formas de guerra”³².

Entretanto, os centros militares dos EUA, por todo o país, continuam a focar nos conceitos da GNG. Sem dúvida, há valor nisso, e o esforço deve continuar. Contudo, os líderes precisam, também, tomar consciência do fato de que esse conceito, talvez por desuso, tem desaparecido das publicações russas. Está na hora de colocar uma quantidade igual de foco no NTG, o conceito atualmente enfatizado, que mesmo os autores do artigo sobre a nova geração parecem ter adotado. É muito importante continuar a acompanhar o que esses e outros proeminentes autores militares russos têm a dizer no futuro. As suas novas ideias sobre a natureza variável da guerra, em particular, ajudam todas as nações a obter uma outra perspectiva sobre o caminho que a humanidade toma, de acordo com o desenvolvimento de novas armas. O caminho não é auspicioso, considerando que é cheio de riscos potenciais, com consequências não desejadas, e talvez trágicas para a maioria das nações, se muitos dos conceitos — emprego de [armas] hipersônicas, nucleares, quânticas, etc. — forem usados no futuro, especialmente por Estados malfeitores. ■

O Tenente-Coronel Timothy L. Thomas, do Exército dos EUA, Reserva Remunerada, é analista superior do Foreign Military Studies Office (Escritório de Estudos Militares Estrangeiros), no Forte Leavenworth, Kansas. É bacharel em Engenharia pela Academia Militar dos EUA e mestre em Relações Internacionais pela

University of Southern California. Durante sua carreira no Exército dos EUA, foi Oficial da Área de Assuntos Internacionais, especializado em estudos soviéticos/russos. É autor de vários artigos e livros, incluindo três sobre a Rússia: *Russia Military Strategy: Impacting 21st Century Reform and Geopolitics* (“A Estratégia Militar Russa: Impactando a Reforma e a Geopolítica do Século XXI”, em tradução livre); *Recasting the Red Star: Russia Forges Tradition and Technology through Toughness* (“Reformulando a Estrela Vermelha: A Rússia Forja a Tradição e a Tecnologia pela Tenacidade”, em tradução livre); e *Kremlin Kontrol* (“Controle pelo Kremlin”, em tradução livre).

Referências

1. Para uma discussão sobre esses elementos, veja Timothy Thomas, “Thinking like a Russian Officer: Basic Factors and Contemporary Thinking on the Nature of War” (monografia, Fort Leavenworth, KS: Foreign Military Studies Office, April 2016), acesso em: 10 mai. 2017, [http://fmso.leavenworth.army.mil/documents/Thinking%20Like%20A%20Russian%20Officer_monograph_Thomas%20\(final\).pdf](http://fmso.leavenworth.army.mil/documents/Thinking%20Like%20A%20Russian%20Officer_monograph_Thomas%20(final).pdf).
2. V. B. Andrianov e V. V. Loyko, “Questions Regarding the Use of the Armed Forces of the Russian Federation in Crisis Situations in Peacetime,” *Voennaya Mysl* 1 (*Pensamento Militar* 1) (2015), p. 68.
3. “Macron et Poutine: L’entente Contre le Terrorisme,” *Le Figaro*, 30 May 2017, citado em Russian Interfax News Agency (in English), 30 May 2017.
4. Valery V. Gerasimov, “Principal Trends in the Development of the Forms and Methods of Employing Armed Forces and Current Tasks of Military Science Regarding Their Improvement,” *Vestnik Akademii Voennykh Nauk* 1 (*Revista da Academia de Ciência Militar* 1) (2013): p. 24-29.
5. *Ibid.*, p. 24.
6. *Ibid.*, p. 24, 26.
7. *Ibid.*, p. 26-27.
8. *Ibid.*, p. 28.
9. *Ibid.*, p. 29.
10. *Ibid.*, p. 25-28.
11. S. G. Chekinov e S. A. Bogdanov, “On the Character and Content of Wars of a New Generation,” *Voennaya Mysl* 10 (*Pensamento Militar* 10) (2013): p. 13–24.
12. *Ibid.*, p. 24.
13. *Ibid.*, p. 14.
14. *Ibid.*, p. 15.
15. *Ibid.*, p. 17.
16. *Ibid.*, p. 21-22.
17. *Ibid.*, p. 20.
18. *Ibid.*, p. 22.
19. *Ibid.*, p. 17-18.
20. *Ibid.*, p. 20, 24.
21. *Ibid.*, p. 23.
22. *Ibid.*
23. *Ibid.*, p. 13.
24. *Ibid.*, p. 16-17.
25. Andrey V. Kartapolov, “Lessons of Military Conflicts and Prospects for the Development of Resources and Methods of Conducting Them. Direct and Indirect Actions in Contemporary International Conflicts,” *Vestnik Akademii Voennykh Nauk* 2 (*Revista da Academia de Ciência Militar* 2) (2015): p. 35.
26. *Ibid.*
27. *Ibid.*, p. 29.
28. *Ibid.*, p. 30-31.
29. *Ibid.*, p. 33.
30. *Ibid.*
31. *Ibid.*, p. 28.
32. *Ibid.*, p. 36.
33. *Ibid.*, p. 27-28, 30-32 e 34-35.